DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

ANGELA DOS SANTOS AMÂNCIO GOMES

RESUMO
Este artigo vai analisar os principais desafios enfrentados por professores e alunos nesse processo de alfabetização, destacando fatores pedagógicos, sociais e institucionais que influenciam o desempenho escolar. A alfabetização é uma etapa fundamental no processo educacional, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, onde a criança desenvolve competências básicas de leitura e escrita. A metodologia adotada é de caráter bibliográfico, com base em estudos sobre práticas de alfabetização no Brasil. Os resultados indicam que a formação docente, os recursos pedagógicos e o envolvimento familiar são elementos cruciais para o sucesso da alfabetização. Com base na pesquisa feita, o estudo discute práticas educativas eficazes, a importância da formação docente e a influência do ambiente familiar e escolar. Este artigo faz uma análise dos dados de alfabetização dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental no Brasil, entre 2016 e 2023. Ele destaca como a pandemia de COVID-19 afetou esse processo e aponta as desigualdades regionais que ficaram evidentes nesse período. Conclui-se que a alfabetização exige uma abordagem integrada e contextualizada, que considere as necessidades dos alunos e promova o desenvolvimento pleno de suas capacidades linguísticas e cognitivas.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização, Ensino Fundamental I, Educação, Leitura, Escrita.

ABSTRACT
This article will analyze the main challenges faced by teachers and students in this literacy process, highlighting pedagogical, social, and institutional factors that influence school performance. Literacy is a fundamental stage in the educational process, especially in the early years of Elementary School I, when children develop basic reading and writing skills. The methodology adopted is bibliographic in nature, based on studies on literacy practices in Brazil. The results indicate that teacher training, pedagogical resources, and family involvement are crucial elements for successful literacy. Based on the research carried out, the study discusses effective educational practices, the importance of teacher training, and the influence of the family and school environment. This article analyzes literacy data for 2nd grade elementary school students in Brazil between 2016 and 2023. It highlights how the COVID-19 pandemic affected this process and also points out the regional inequalities that became evident during this period. It is concluded that literacy requires an integrated and contextualized approach, which considers the needs of students and promotes the full development of their linguistic and cognitive capacities.

KEYWORDS: Literacy, Elementary School I, Education, Reading, Writing.

INTRODUÇÃO

A alfabetização na Educação Infantil, embora não constitua o foco primordial, desempenha um papel crucial na preparação das crianças para o aprendizado da leitura e da escrita no Ensino Fundamental. Este processo visa não só a familiarização com a linguagem escrita, promovendo o contato com livros e narrativas, mas também a criação de experiências que tornam o aprendizado subsequente mais fluido.

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga "codificar e decodificar" os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonoló-

gica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua. (BRASIL, 2018, p. 89 e 90).

Os métodos de alfabetização podem ser classificados em dois grupos:
Sintéticos: que focam no ensino das letras, dos sons ou das sílabas.
Analíticos: que iniciam com a leitura de palavras ou textos inteiros e, posteriormente, decompõem esses elementos.
Independentemente do método, a educação infantil é vista como um precursor da alfabetização formal, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades e interesses relacionados à linguagem oral e escrita.

A fase da alfabetização é significativa, ao ser nela que as crianças se apropriam da linguagem escrita, reconhecem diferentes formatos textuais e começam a traçar seu estilo individual. (MENDONÇA; MENDONÇA, 2010, p. 46).

Ou seja, alfabetizar envolve ensinar uma técnica específica, que é o método de aprender a ler e escrever. Quando a criança lê, ela decifra sinais gráficos, transformando grafemas em fonemas; quando escreve, ela codifica, convertendo fonemas em grafemas.
Esse processo é bastante complexo e exige diferentes tipos de raciocínio, incluindo abstração e memorização. Como a escrita é uma convenção social, ela precisa ser ensinada de forma adequada.
Criar um ambiente adequado e preparado é importante para garantir o desenvolvimento processo.
A alfabetização representa um dos pilares da educação básica, sendo determinante para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural das crianças.
No Ensino Fundamental I, especialmente entre o 1º e o 3º ano, ocorre a consolidação das habilidades linguísticas essenciais que servirão de base para toda a trajetória escolar.
No entanto, o Brasil ainda enfrenta desafios consideráveis quanto à efetividade das práticas de alfabetização, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social.
A alfabetização e o letramento constituem uma das etapas mais importantes da educação básica, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, que compreendem do 1º ao 5º ano.

O que se defende, quanto aos dois conceitos, é a consciência de que não há necessidade de primeiro aprender a técnica, para só depois dar início ao processo de letramento, bastando para tanto que, na alfabetização, sejam utilizados textos veiculados socialmente, reais, e não textos artificiais, como os da cartilha, que tinham como único objetivo a fixação de sílabas trabalhadas por meio da palavra-chave. (MENDONÇA; MENDONÇA, 2010, p. 47).

É nesse período que os alunos constroem as primeiras noções formais da língua escrita, impactando diretamente em seu desempenho escolar futuro.
Sobre Alfabetização SOARES (2005), diz:

Conhecimentos e procedimentos: a escrita alfabético-ortográfica é um sistema de representação; ele se distingue de outros sistemas de representação, como o desenho; ele representa certas propriedades do signo linguístico; sua utilização envolve uma automatização das relações entre o escrito e aquilo que representa. Capacidades motoras e cognitivas: habilidades de ler e escrever seguindo a direção correta da escrita na página, habilidades de uso de instrumentos de escrita (lápis, caneta, borracha, corretivo, régua...), aprendizagem de uma postura corporal adequada na leitura e na escrita, aprendizagem da caligrafia. (SOARES, 2005, p. 24).

No entanto, apesar dos avanços nas políticas públicas educacionais, ainda existem muitos desafios para garantir que todas as crianças sejam alfabetizadas na idade certa.
O presente artigo visa discutir esses desafios e apontar caminhos possíveis para a melhoria da alfabetização no Brasil.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

A alfabetização é um processo fundamental na formação educacional das crianças, sendo nos primeiros anos do Ensino Fundamental I que se desenvolvem as habilidades básicas de leitura e escrita.

Nesse contexto, a alfabetização se torna uma porta de entrada para o universo da leitura e da escrita, oferecendo experiências que despertam o interesse pelas palavras.

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita. (SOARES, 2005, p.24).

O aspecto multifacetado da alfabetização é especialmente digno de destaque.

Cada criança tem suas próprias experiências e estilos de aprendizagem, por isso, diversificar os métodos de alfabetização não só é benéfico, mas também fundamental para atender às diferentes necessidades de cada estudante.

Ao abraçar diferentes abordagens, os educadores podem criar um ambiente inclusivo que atende às singularidades de cada aluno, potencializando o processo de aprendizagem.

Portanto, é imprescindível que tanto educadores quanto instituições reconheçam e valorizem a importância desta fase inicial. É importante criar experiências que vão além da simples leitura e escrita, proporcionando um aprendizado mais rico e significativo.

MENDONÇA e MENDONÇA (2010), destaca a necessidade de uma abordagem pedagógica que reconheça a escrita como um sistema complexo que requer ensino explícito, análise crítica e intervenção constante do professor para garantir o sucesso da alfabetização no Ensino Fundamental I.

É preciso cultivar um ambiente onde a literatura e a expressão escrita sejam celebradas, incentivando as crianças a explorar e a se apaixonar pelas possibilidades que as palavras oferecem. Assim, estaremos não somente formando leitor, mas verdadeiros amantes da literatura, prontos para se aventurarem em um mundo repleto de histórias e ideias.

A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

Aprender a ler e escrever vai além da decodificação de símbolos; trata-se de compreender e produzir sentidos no mundo letrado, a alfabetização é um processo ativo de construção do conhecimento, onde a criança faz pressuposições sobre a linguagem escrita e aprende a utilizá-la de forma contextualizada.

A Base Nacional Comum Curricular destaca que a alfabetização deve ser prioridade nos dois primeiros anos do ensino fundamental, com foco em uma aprendizagem que faça sentido para a criança e no desenvolvimento do letramento.

DESAFIOS ENFRENTADOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Entre os principais desafios estão a precariedade da formação inicial e continuada dos professores, a falta de materiais didáticos adequados, a baixa participação da família e as desigualdades sociais.

Políticas públicas inconsistentes e a ausência de estratégias pedagógicas contextualizadas contribuem para altos índices de fracasso escolar e evasão nos anos iniciais.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EFICAZES

A adoção de metodologias ativas, o uso de jogos educativos, projetos interdisciplinares e a valorização da literatura infantil são apontados como estratégias eficazes para o processo de alfabetização.

MENDONÇA e MENDONÇA (2010), argumentam que a escrita não é uma habilidade adquirida naturalmente, mas sim uma construção que requer ensino sistemático e intervenção pedagógica.

Além disso, a avaliação contínua permite ao professor adaptar suas intervenções às necessidades dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais inclusiva e eficiente.

Quando você lê o artigo Psicogênese da Língua Escrita: contribuições, equívocos e consequências para a alfabetização de MENDONÇA e MENDONÇA (2010), você percebe o objetivo do artigo, que é

Analisar as contribuições da psicogênese da língua escrita para a alfabetização.

Identificar equívocos e consequências resultantes de interpretações inadequadas dessa teoria.

A psicogênese é fundamental para compreender o processo de aprendizagem da escrita, mas deve ser complementada por práticas pedagógicas.

PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA

A colaboração entre escola e família é fundamental para a alfabetização ser bem-sucedida. Quando as crianças são estimuladas em casa com livros, revistas, músicas e jogos educativos, elas tendem a desenvolver suas habilidades linguísticas de forma mais rápida. Por isso, ações que envolvam toda a comunidade escolar são muito importantes.

Alfabetizar não significa apenas aprender as letras do alfabeto; é muito mais do que isso. Trata-se de um processo que envolve a compreensão da linguagem escrita em seus diversos usos sociais.

Sobre não definir a alfabetização como aprender escrever e a ler, MENDONÇA e MENDONÇA (2010), enfatizam a importância de compreender a escrita como um sistema de representação historicamente acumulado, que deve ser ensinado explicitamente.

As crianças constroem hipóteses sobre a escrita, e o papel do professor é mediar esse processo, oferecendo situações didáticas significativas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece como meta que todas as crianças estejam alfabetizadas até o final do 2º ano do ensino fundamental. Isso implica em garantir práticas pedagógicas que respeitem o ritmo de aprendizagem dos alunos.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (BRASIL, 2018, p. 59).

Na BNCC existe no ensino fundamental I (Anos Iniciais), quatro eixos, são eles:

Oralidade: aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais;

Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos;

Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente;

Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

Todos esses eixos são responsáveis por aprofundar as experiências com a língua oral e escrita dos alunos.

Para a BNNC em resumo, podemos definir as capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização/ como sendo capacidades de (de)codificação, que envolvem:

Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);

Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script);

Conhecer o alfabeto;

Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;

Dominar as relações entre grafemas e fonemas;

Saber decodificar palavras e textos escritos;

Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;

Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento).

(Informações do site do MEC na BNCC, 2018)

A promoção da alfabetização no Ensino Fundamental I é uma das principais metas das políticas educacionais no Brasil foram criados diversos documentos normativos e diretrizes com o intuito de assegurar esse direi-

to.
A seguir, apresento uma tabela com o resumo dos documentos e políticas públicas mais relevantes que garantem a alfabetização na etapa inicial da educação básica:

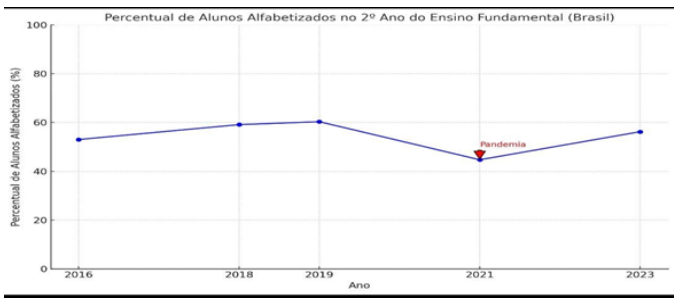
Tabela 1- Alfabetização no Ensino Fundamental I

Documento / Política	Ano	Objetivo Relacionado à Alfabetização
Constituição Federal	1988	Garante o direito à educação básica com acesso, permanência e aprendizagem.
LDB – Lei nº 9.394	1996	Define o Ensino Fundamental obrigatório e com foco na alfabetização nos anos iniciais.
Plano Nacional de Educação (PNE)	2014	Meta 5: Alfabetizar todas as crianças até o final do 3º ano do Ensino Fundamental.
Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	2017	Estabelece as aprendizagens essenciais, com ênfase na alfabetização até o 3º ano.
Política Nacional de Alfabetização (PNA)	2019	Promove uma alfabetização baseada em evidências científicas (consciência fonológica, fluência etc.).
Programa Criança Alfabetizada (em estados como Pernambuco, Ceará etc.).	2023	Programas estaduais que reforçam o compromisso com a alfabetização na idade certa. Envolvem formação continuada de professores, material didático específico, monitoramento e avaliação.
SAEB e ANA (Avaliações Nacionais)	2012	Avaliam o nível de alfabetização, leitura e matemática dos alunos do Ed. Fundamental I.

Fonte: Documentos Citados e Google

Não podemos esquecer que tivemos um período difícil para o nosso País em 2020, passamos por uma Pandemia Mundial, que afetou a educação no Brasil.
O gráfico abaixo mostra uma queda no progresso da alfabetização em 2021.

Gráfico 1:Evolução da Alfabetização Nacional (2016 – 2023)



Fonte: Criança Alfabetizada site: https://www.gov.br/mec/

Essa redução está diretamente relacionada à pandemia de COVID-19, que interrompeu as aulas presenciais e aumentou as desigualdades na educação.
Em 2023, os dados mostram uma recuperação parcial, embora ainda não se tenha retomado os níveis pré-pandemia.
A alfabetização no 2º ano é um dos pilares da educação básica e um indicador importante de justiça social. Apesar de avanços em alguns períodos, os impactos da pandemia ainda são evidentes. Esses números evidenciam desigualdades históricas no sistema educacional brasileiro.

Tabela 2: Resumo – Indicador Criança Alfabetizada (2023)

Categoria	Informações Principais
Desempenho Nacional (2023)	56% das crianças da rede pública alcançaram o patamar de alfabetização definido pelo Inep para o 2º ano.
Comparativo com anos anteriores	20 p.p. acima do Saeb 2021 - 1 p.p. acima de 2019 (55%)
Cobertura do Indicador	85% dos alunos das redes públicas participaram.
Estados com maior progresso	19 estados superaram os resultados de 2019 Destaques: Rondônia e Maranhão (mais de 10 p.p. de aumento).
Estados não incluídas	Acre, Roraima e Distrito Federal (não implementaram sistema estadual de avaliação).
Metas Futuras	Metas progressivas de alfabetização com base em padrão nacional (743 pontos na escala Saeb).
Compromisso Nacional	Lançado em 2023. Tem como objetivo alfabetizar todas as crianças até o final do 2º ano e recuperar aprendizagens dos anos afetados pela pandemia (3º aos 5º anos).
Adesão ao Compromisso	5.558 municípios e todos os estados brasileiros
Investimentos do MEC	R$ 1 bilhão no total - R$ 38,2 milhões para bolsas da Renalfa - R$ 667 milhões em formação de professores - R$ 374 milhões em infraestrutura e materiais.
Política de Alfabetização	19 estados com políticas instituídas - 8 estados em fase de finalização
Comitês Estratégicos Estaduais	25 comitês criados (cobrindo 99,7% dos municípios)
Formação de Professores	1.085.488 profissionais atendidos, parceria com 34 universidades públicas.
Infraestrutura Escolar	126 mil Cantinhos da Leitura em 38 mil escolas - 10 milhões de materiais distribuídos
Reconhecimento e Premiação	Criação do Selo Compromisso com a Alfabetização e prêmios para redes que atingirem as metas.

Fonte: Agência gov, site: https://agenciagov.ebc.com.br/

As regiões Sul e Sudeste apresentam os melhores índices, refletindo maior investimento em infraestrutura escolar, formação docente e acesso a recursos educacionais. Em contrapartida, as regiões Norte e Nordeste enfrentam desafios relacionados à pobreza, distâncias geográficas e déficit de políticas públicas eficazes, o que impacta diretamen-

te na qualidade do ensino e no desempenho dos alunos.
A realidade educacional brasileira apresenta diversos obstáculos à efetivação de uma alfabetização de qualidade. Entre os principais desafios estão:
A formação inadequada de professores alfabetizadores;
A carência de materiais didáticos apropriados;
Fatores como desigualdades socioeconômicas, que impactam o desempenho escolar;
A falta de políticas públicas consistentes e de continuidade nos programas educacionais também dificultam esse processo.

É essencial distinguir alfabetização de letramento, sendo este último a capacidade de utilizar a leitura e a escrita de forma crítica e funcional. Portanto, alfabetizar é também preparar o aluno para atuar socialmente com a linguagem escrita.
Diversas estratégias pedagógicas podem ser adotadas para tornar o processo de alfabetização mais eficiente, como:
O uso de literatura infantil;
A criação de projetos interdisciplinares;
O estímulo à produção de textos;
A utilização de jogos educativos;
A promoção de rodas de leitura e escrita.

Além disso, a avaliação diagnóstica contínua e formativa permite identificar as dificuldades dos alunos e planejar intervenções pedagógicas adequadas.
Para alcançar a alfabetização com sucesso, a colaboração entre escolas, famílias e comunidades é importante. O envolvimento dos pais na supervisão do aprendizado pode ajudar muito no desempenho dos filhos.
Ambientes estimulantes, com acesso a livros, revistas e outros materiais de leitura, também favorecem o gosto pela leitura e escrita.
Conteúdos na Alfabetização e Letramento:
Alfabeto e fonemas;
Formação de sílabas e palavras;
Escrita espontânea e orientada;
Leitura de textos curtos;
Consciência fonológica.

Os professores podem adotar diferentes metodologias, como, por exemplo:
Atividades lúdicas: jogos com letras móveis, bingo de palavras, caça-palavras;
Leitura coletiva: de textos curtos, com apoio visual;
Escrita dirigida: produção de palavras e frases com apoio do professor;
Rodas de conversa: para estimular a oralidade;
Tecnologia e mídia: uso de vídeos educativos e aplicativos de alfabetização.

Recursos Didáticos que podemos usar em sala de aula para trabalhar a alfabetização e o letramento:
Cartazes com o alfabeto;
Letras móveis e sílabas recortáveis;
Textos curtos como poesias;
Quadro branco, papel e canetões;
Livros infantis;
Materiais digitais.
Como podemos avaliar os alunos no ensino fundamental sobre as aulas de alfabetização e letramento?
Monitoramento constante do rendimento dos estudantes nas tarefas sugeridas;
Registrar as leituras realizadas;
Produções escritas individuais;
Participação nas atividades orais e coletivas.

Depois da avaliação o professor pode fazer uma exposição das produções dos alunos na sala de aula, fazer com os alunos uma apresentação oral de pequenas leituras e criar um “livrinho” coletivo com textos produzidos pelos alunos.
O objetivo Geral da Alfabetização e do Letramento é promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita por meio de atividades lúdicas, significativas e interativas, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno.

CONCLUSÃO
Este artigo analisou os principais desafios enfrentados no processo de alfabetização, considerando aspectos pedagógicos, sociais e institucionais.
A alfabetização no Ensino Fundamental I é um processo complexo que exige investimento em formação docente, recursos pedagógicos e políticas públicas eficazes.

Superar os desafios da alfabetização requer um compromisso coletivo entre gestores, educadores e famílias. Promover práticas pedagógicas contextualizadas e centradas no aluno é um caminho promissor para garantir a todos o direito à educação de qualidade.

A alfabetização no Ensino Fundamental I é um processo essencial e complexo, que vai além do ensino das letras e sílabas. Ela exige uma abordagem pedagógica sensível, criativa e baseada no respeito ao desenvolvimento de cada criança.

Superar os desafios da alfabetização requer o compromisso de toda a sociedade, com investimentos na formação de professores, em materiais adequados e em políticas públicas continuadas. Então assim será garantido o direito de todas as crianças brasileiras a uma educação integral e de qualidade.

A alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental I é um processo essencial e estruturante para o desenvolvimento educacional e social das crianças. Ela não se limita ao domínio mecânico da leitura e da escrita, mas envolve a inserção do aluno em práticas letradas significativas, que o capacitem a interagir criticamente com o mundo ao seu redor. Entretanto, inúmeros desafios ainda comprometem a efetividade desse processo, como a formação insuficiente de professores, a escassez de recursos pedagógicos e as desigualdades socioeconômicas que impactam diretamente a aprendizagem.

Por outro lado, práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas, aliadas ao uso de materiais adequados e à valorização do papel da família, revelam-se fundamentais para garantir uma alfabetização de qualidade. A construção de políticas públicas consistentes, o investimento na formação continuada dos docentes e a promoção de uma educação inclusiva e equitativa são caminhos indispensáveis para superar os obstáculos existentes.

Torna-se evidente que a alfabetização no Ensino Fundamental I demanda uma ação articulada entre escola, família, comunidade e poder público, visando de assegurar a todas as crianças o direito de aprender, se expressar e participar plenamente da sociedade.

Conclui-se que uma abordagem pedagógica contextualizada e inclusiva é essencial para garantir o direito à aprendizagem a todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: < https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 17 de maio de 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Programa Criança Alfabetizada. MEC. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/>. Acesso em 17 de maio de 2025.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 junho 2014. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em 15 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA).2020

BRASIL. Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) desde 1990. Disponível em: <htpps://www.gov.br/inep/>. Acesso em 15 de maio de 2025

MANDONÇA, Onaide Schwartz. MENDONÇA, Olympio Correa de. Psicogênese da Língua Escrita: contribuições, equívocos e consequências para a alfabetização. UNESP/ UNIVESP. 2010. Disponível em: < https://acervo-digital.unesp.br/>. Acesso em 16 de maio de 2025

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caderno do professor / Magda Becker Soares; Antônio Augusto Gomes Batista. Belo Horizonte: Ceale/ FaE/ UFMG, 2005. Disponível em: <https://orientaeducacao.wordpress.com/>. Acesso em 15 de maio de 2025.

TFOUNI, L. V. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 2005.